



MST

Brasília, 17 de dezembro de 1996.

De: Escritório DF/Gilberto
Para: Sec. Nacional/ João Pedro

Estimados Companheiros,

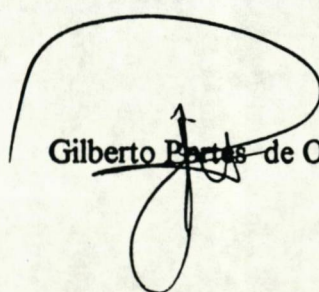
Estamos enviando um breve informe sobre nossa manifestação na Embaixada da Indonésia.

Nós colocamos cerca de 150 pessoas (100 do MST e 50 de outras entidades). O Embaixador da Indonésia não nos recebeu, e nem conseguimos entregar a ele o documento que elaboramos. Mas por outro lado, foi até melhor porque estavam várias entidades e a imprensa e isso repercuti muito mal para a Indonésia. O que chamou a nossa atenção na Embaixada foi que as pessoas ou funcionários que trabalha lá ficaram loucos preocupado quando viram que era nós MST que estávamos em manifestação, segunda as informações que nos chegou que eles decidiram imediatamente não receber ninguém, e nem documento, isso o que demonstra o tamanho da covardia que esses repressores estão aplicando no povo de Timor Leste.

Tivemos também reunião no Itamarati com o Ministro em Exercício Sr. Ivan Canabrava, que nos recebeu com uma certa preocupação, pois em sua vida de diplomata cerca de 30 anos, nunca havia recebido uma organização popular que se preocupasse com as questões externas ao País. E que por isso achou que a atitude do MST foi muito nobre e louvável. Por se preocupar com os direitos humanos da humanidade. Mas em relação ao nosso documento onde nós pedimos o rompimento das relações com a Indonésia ele não aceita por vários motivos. Um dos motivos é que o Brasil não tem cacife para isso, mas está em condições privilegiada para ajudar a pressionar a Indonésia e estabelecermos a Democracia. Outro motivo segundo o Embaixador para restabelecer a Democracia no Timor Leste a participação da Indonésia é "indispensável". Mas se comprometeu a entregar nosso documento em mãos para o Embaixador. E dizer que nós do MST e das entidades estamos "de olho" no Timor Leste. E continuaremos lutando, denunciando a todas os espaços Públicos e políticas as repressões a Indonésia. Faremos juntos com os comitês Brasileiros de Solidariedade ao Timor Leste, companha de solidariedade para que a democracia de fato se estabeleça. E que o governo brasileiro vai intervir com mais intensidade na questão da transição. Nossa avaliação é que foi fundamental nossa ação e que conseguimos ampliar nossos aliados aqui. Tivemos contato direto com os artistas (Leticia Sabatela, Ângelo Antônio...) conseguimos colocar nossa base que é fraca politicamente, mas isso vai nos ajudar politizar nossa base. E o ponto negativo foi que nossos deputados não compareceram no ato na Embaixada.

Era isso para o momento.

Segue em anexo o documento que entregamos e as fotos.


Gilberto Portas de Oliveira